

Revisão de Temas

PO - (UM17-1237) - DEPRESSÃO E RISCO DE SUICÍDIO

Patrícia Marques¹; Joana Leal¹; Ana Patrícia Cabaça¹; Ana Alexandre¹

1 - USF Cartaxo Terra Viva

Introdução

A depressão é uma das doenças psiquiátricas mais frequentes. Pode manifestar-se desde a criança até à terceira idade, sendo mais prevalente em mulheres. Afeta a qualidade de vida, a produtividade, e as relações pessoais e familiares, sendo também um dos principais fatores de risco para suicídio. Sabemos que a presença de doença psiquiátrica, principalmente a depressão, se verifica em pelo menos 90% dos casos de suicídio. Atualmente, o suicídio é a 13ª causa de morte a nível mundial (cerca de 3000/dia), com uma prevalência estimada em Portugal de 11,7%.

Objetivos

Exposição das principais características da depressão e suicídio; Abordagem da importância e relação entre a depressão e o risco de suicídio.

Metodologia

Foi realizada pesquisa de artigos de revisão e revisão sistemática, na base de dados Pubmed/MEDLINE. A pesquisa foi limitada a trabalhos publicados nos últimos 5 anos, em humanos, em inglês e português, e utilizando os termos MeSH ("depressive disorder" AND "suicide"). Dos artigos obtidos foram selecionados aqueles enquadráveis nos objetivos definidos.

Resultados

Foram encontrados 64 artigos dos quais foram selecionados 11: 10 artigos de revisão e 1 artigo de revisão sistemática sob a forma de guidelines.

Discussão

Não existe atualmente uma causa específica para a depressão. Sabe-se que há relação com alterações de alguns neurotransmissores, e que a personalidade e os acontecimentos traumáticos da vida de cada indivíduo podem funcionar como desencadeantes da doença.

Segundo o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais V), o diagnóstico de depressão poderá ser feito com base na presença de 5 ou mais dos seguintes sintomas (durante pelo menos 2 semanas e com pelo menos um dos dois primeiros sintomas presentes): humor deprimido; anedonia; mudança no apetite ou peso; perturbação do sono; sentir-se mais lento ou inquieto, agitado; cansaço ou falta de energia; sentimento de culpa ou inutilidade; problemas de concentração; e pensamentos de morte ou suicidas.

Por outro lado, não nos podemos esquecer de excluir causas extrínsecas e que sintomas físicos, como cefaleias, náuseas, vômitos ou dores diversas, podem ser sinais indiretos de depressão, principalmente nos idosos.

Existem diferentes graus e tipos de depressão, mas o risco de suicídio deve ser sempre valorizado. É importante fazer o diagnóstico correto, fazer uma avaliação familiar cuidada e não ter medo de perguntar acerca de pensamentos de morte e tentativas de suicídio. Na verdade, cerca de 2/3 dos indivíduos comunicam a sua intenção suicida. Devemos avaliar potenciais fatores de risco, como perturbações mentais, doenças terminais, abuso de substâncias, morte do cônjuge, desemprego, reforma, famílias disfuncionais, ou falta de apoio familiar e/ou social. Devemos ainda estar atentos aos sinais de alarme mais comuns, como a angústia permanente, auto-desprezo, impulsividade, o dizer adeus frequente, ou a oferta de objetos ou bens pessoais valiosos.

O suicídio é possível prevenir e os Cuidados Primários têm um papel importante nesse sentido. Quer o médico, quer o enfermeiro de família, são fundamentais na detecção precoce do problema e na abordagem adequada, para minimizar potenciais comportamentos de risco.